

Amós – profeta de juízo e justiça

Haroldo Reimer

Resumo:

Este artigo procura apresentar a arquitetura do livro de Amós, bem como indicar algumas pautas hermenêuticas para sua interpretação. Procura apresentar a estrutura das composições mais antigas em Amós, assim como indicar para releituras posteriores. Enfatiza-se que as composições são resultado de um ajuntamento de partes de textos de vários âmbitos da vida do antigo Israel, formando uma nova grandeza textual. Supõe-se que as composições mais antigas (Am 1-6; 7-9) tenham surgido como literatura de protesto e resistência em meados do séc. 8 aC. O acento principal da mensagem de Amós está na crítica social e no anúncio de um juízo iminente de Deus na história, bem como na tênue mas clara exigência do restabelecimento da justiça como alicerce das relações sociais.

Abstract:

This article aims to present the architecture of the book of Amos as well to indicate some hermeneutical guidelines for its interpretation. It wishes to present the structure of the oldest compositions in Amos na to indicate their posterior re-readings. It is emphasized that the compositions are the result of the union of parts of texts from various ambits of the life of ancient Israel, thus forming a new textual expression. It is supposed that the most ancient compositions (Amos 1-6 and 7-9) arose as literature of protest and resistance in the mid-eighth century BC. The principal accent of Amos message is in the social criticism an in the announcement of the imminent judgement of God in history, as well as in the subdued but clear demand to re-establish justice as the ground of social relations.

-

Amós é um profeta muito trabalhado, também entre nós. Sua mensagem tem acompanhado as dores do povo de Deus ao longo da história sagrada e alentado as suas esperanças, também entre o nosso povo latino-americano, em especial nas últimas décadas. Há muito material publicado sobre o livro deste profeta dos tempos bíblicos. Amós é disputado entre os intérpretes. Afinal, este profeta radical foi um precursor. Abriu caminho para um novo jeito de ser da profecia e do ser-profeta nos tempos do antigo Israel. Nesse sentido, este profeta é paradigmático. Amós é exemplar. Por isso a interpretação de suas palavras é tão disputada.^[1]

1. Hermenêutica e metodologia

Na pesquisa exegética acadêmica, sobretudo de influência européia, mas também norte-americana, Amós é disputado basicamente por duas correntes de interpretação. Uma afirma que Amós teria anunciado um *juízo total de Deus contra todo o povo de Israel* (assim de forma exemplar o exegeta alemão Hans Walter Wolff^[2], baseado sobretudo na sua interpretação do conteúdo da 4ª visão em Am 8,2: "... e chegou o fim para o meu povo

Israel "). Uma outra corrente afirma que a mensagem radical de Amós objetiva a *conversão dos opressores acusados* (assim por exemplo Georg Fohrer^[3] e outros, tomando por chave hermenêutica o moto de Ez 18,23: "não quero a morte do pecador ..."). De uma forma muito geral, pois, a interpretação de Amós está pautada entre o anúncio de um juízo radical para todo o povo e a utilização da linguagem radical para fomentar a conversão.

Na exegese e hermenêutica latino-americanas nas últimas duas décadas há uma busca intensa por uma diferenciação maior nesta disputa com suas teses firmemente assentadas. Isso se verifica em muitos textos menores produzidos junto ao calor da hora das lutas populares. Em termos mais elaborados, pode-se apontar sobretudo para os trabalhos de Milton Schwantes.^[4] Entre nós, via de regra, a ênfase tem sido colocada na interpretação da aguçada crítica social deste profeta. Houve também um interesse especial em identificar as vítimas desse sistema opressor no antigo Israel.^[5] Os crimes, os pecados e os mecanismos sociais de opressão e exploração em Israel têm sido elucidados.^[6] O lugar social do profeta e sua mensagem têm sido expostos, destacando-se sobretudo o seu lugar como profeta camponês com engajamento ao lado dos empobrecidos e oprimidos dentro do contexto do Israel do séc. 8 a.C. Assim, Amós tem sido assinalado como um profeta em luta contra o Estado e seus mecanismos de opressão. Em sua mensagem radical de um anúncio de juízo e destruição para as grandezas opressoras em Israel procurou-se entrever sinais de esperança e de justiça, sobretudo atentando para o "resto" que sobreviverá ao juízo anunciado.

Amós parece ser um profeta "conhecido". As interpretações de suas palavras são como caminhos demarcados e afundados pelo muito caminhar no mesmo trilho. Isso tanto em termos hermenêuticos quanto em termos metodológicos. Um novo acesso hermenêutico ao texto original de Amós deve, ao meu ver, tomar um novo acesso metodológico no trabalho com os textos para, assim, descortinar de forma nova ou diferenciada - em relação às interpretações - a *mensagem* deste profeta.

A maioria dos estudos sobre Amós tomam as pequenas unidades literárias (perícopes ou ditos proféticos) como ponto de partida para a cristalização da mensagem do profeta. Nisso se verifica uma acentuada influência da história das formas ("Formgeschichte"). Tais trabalhos servem-se em grande medida da "crítica literária" para excluir muitos textos que não se coadunam com a suposta "mensagem de Amós" (um exemplo de exagero da ênfase crítico-literária na exegese é a obra de Gunther Fleischer, que chega a afirmar que Amós basicamente teria falado em participios – a maioria das frases com outros tempos verbais é excluída como "secundária")^[7]. Vários outros autores têm privilegiado a visão estrutural do livro, sugerindo ler o livro a partir da forma final do texto ("Endgestalt", "literary criticism").^[8] Entre estas posições destacadas há tonalidades intermediárias. Em cada um desses acessos têm-se conseguido fazer observações importantes acerca do texto de Amós.

Creio que o melhor modo metodológico de trabalhar este livro profético é ler *Amós a partir de unidades literárias maiores*, que, com grande probabilidade, remontam ao próprio Amós ou a círculos redatores ligado a ele. O ponto de partida, pois, devem ser nem as unidades formais menores nem a forma final do texto, mas um estágio intermediário. Estas unidades maiores podemos designar de "composições" ou "panfletos". Metodologicamente, há uma *subordinação da "forma" em relação à composição*. Em vários textos, percebemos que há unidades "formais" menores (frases sapienciais, fraseologia cáltica, terminologia jurídica, fragmentos de hinos), que, em si, derivam de diferentes lugares sociais ("Sitz im Leben"). Sem dúvida é importante tentar elucidar este contexto original destes ditos ou fragmentos, porém mais importante e até determinante é a *pergunta pela função de tais unidades formais menores dentro de uma composição maior*. A mensagem precisa ser "captada" a partir de complexos literários maiores. Assim, pode-se chegar à mensagem deste importante profeta menor de uma forma metódica mais assegurada. Em tal acesso ao texto, também está melhor contemplada a percepção de diferentes sujeitos sociais na composição do texto. Programaticamente poderíamos dizer que é necessário fazer o caminho *do livro, ou pelo menos da composição maior para a mensagem e a pessoa de Amós e não o contrário*.

2. Composições no livro de Amós

Na pesquisa se afirma, em geral, que o livro de Amós seria composto por pelo menos três blocos de textos maiores. Estes seriam: o "ciclo dos povos" (1,2-2,16*), que teria a sua correspondência no "ciclo das visões" (7,1-9,4*). Em ambos os ciclos haveria uma correspondência de cinco unidades originais (5 estrofes de ditos contra os povos (contra arameus, filisteus, moabitas, amonitas e Israel) e as 5 visões), que remontariam ao profeta Amós do séc. 8 a.C. A parte central do livro estaria composto pelo bloco maior de Am 3-6*. Este bloco

seria, na verdade, uma junção de vários "ditos isolados" provenientes da atividade profética de Amós (assim sobretudo Hans Walter Wolff e Jorg Jeremias). Há autores que chegam a identificar até sete "composições menores" originalmente isoladas dentro desta parte central de Am 3-6 (assim Klaus Koch).^[9] Cada autor trabalha com a hipótese de várias "redações sucessivas" de palavras originalmente proferidas oralmente em público. Nisso há uma insistência em aferir a "ipsissima vox profetae". Tal sucessão de camadas redacionais é postulada também sobretudo no recente comentário em língua alemã de Jorg Jeremias.^[10]

Nas minhas pesquisas sobre o livro de Amós foi-se evidenciando que este livrinho profético muito provavelmente é composto de *duas unidades compositórias maiores*. Estas duas partes abrangem em termos básicos os seguintes conjuntos de textos:

I) Am 1-6* - palavras

II) Am 7-9* - visões.

Em traços gerais, esses dois complexos de textos constituem as composições originais, ou "panfletos", mais antigos no livro de Amós.

Dentro de cada um desses conjuntos maiores de textos ("complexos" ou "composições") há materiais distintos quanto à sua forma e lugar de origem: ditos do próprio profeta Amós ("ipsissima vox profetae"), mas também há frases, expressões, sentenças, queixas, denúncias, de estilos diferentes, que, por assim dizer, foram "emprestados" de diversos âmbitos da vida do povo de Israel. Isso leva à forte suspeita, respectivamente, à conclusão de que o processo de redação de uma tal composição é um evento coletivo.^[11] O processo de composição pressupõe o profeta com seus ditos e palavras, inspirados pelo Espírito de Javé, mas supõe também o "eco" dos ouvintes e simpatizantes. Assim, no seu nascedouro, estas composições pressupõem um grupo maior de pessoas de influências culturais distintas. Em termos modernos, poderíamos dizer, que a composição de um "panfleto profético" pressupõem a existência de um movimento popular. A profecia "carismática" tem uma base de suporte, uma espécie de "grupo de suporte" dos conteúdos da fala profética. Abstraindo dos problemas literários, o texto de Jr 26 poderia ser ilustrativo para tal processo social. Nesse texto, o "povo da terra" dá suporte às palavras de Jeremias, no séc. 7 aC, evocando a memória de palavras proferidas pelo profeta Miquéias no séc. 8 aC. Na análise de Amós, tomar uma composição maior ou "panfleto" como ponto de partida da análise significa supor um processo coletivo na composição do texto. No movimento social, a profecia se torna uma "literatura", que pode caber na memória, numa tabuinha de argila ou num rolo.

Em cada um dos complexos maiores dentro do livro de Amós há também marcas da interferência de "mãos posteriores", isto é, acréscimos posteriores, provindos de redações ou releituras posteriores do material original das composições de Amós.

2.1 - Arquitetura do texto de Am 1-6*

A porta entrada do livro de Amós é constituído pelo assim chamado "ciclo dos povos" (1,3-2,16). Este é formado por uma série de estrofes com conteúdos de desgraça para povos estrangeiros no entorno de Israel e também para o próprio Israel. Esses anúncios de desgraça são justificados pelos crimes cometidos pelas respectivas grandezas estatais desses povos denunciados. Neste complexo muito provavelmente temos cinco estrofes "originais" de Amós, isto é que fazem parte da composição mais antiga de Am 1-6: Am 1,3-5: contra arameus; 1,6-8: contra filisteus; 1,13-15: contra moabitas; 2,1-3: contra amonitas e 2,6-16: contra Israel. Secundárias são provavelmente as estrofes contra os fenícios (1,9-10), contra os edomitas (1,11-12) e contra Judá (2,1-5).

Importante é tere presente que este "ciclo dos povos" faz a abertura do conjunto de Am 1-6. Começando a análise pela "estrofe contra Israel" (2,6-16), percebe-se que, na parte da denúncia (2,6b-8), após uma introdução estereotípica que também aparece nas estrofes, são denunciados em Am 2,6b-8 vários "crimes" ou "pecados" (hebraico: *pesha'im*), que se referem a âmbitos distinto da vida do povo de Israel.

Em termos gerais, o texto de Am 2,6-16 apresenta a seguinte estrutura:

v.6a : crimes de Israel (*pish'ê yisra'el*)

introdução estereotipada: “*por três ... e por quatro crimes ...*”

v.6b-8: lista extensa de crimes

- v.6b: vender por dinheiro o justo / *mikram bakeseft sadiq*
ba'abur na'alayim 'ebyon)
- v.7aa violência física contra fracos / *sho'aphim ber'osh dallim*
- v.7ab distorção do direito no portão / *yattû derek 'anawîm*
- v.7ba exploração sexual de moças / *yelekû 'el hanna'arah*
- v.8aa hipoteca por ocasião de corvéia / *yattû 'al begadîm habulîm*
- v.8ba consumo do tributo dos camponeses / *yshttû yên 'anûshîm*

v. 9: retrospectiva contrastante (“guerra santa”)

e transição para 2,13

Am 2,10-12: acréscimo posterior / redação dtr)

v. 13: castigo de “Israel”: uma guerra de YHWH através de evento da natureza (terremoto)

v. 14-16: Desastre para “Israel” = exército

- ágil + forte / *qal + qal beraglaw*
- valente + arqueiro / *gibbor + hazaq*
- “infantaria” e “cavalaria” / *topesh haqqeshet + rokeb hassûs*
- vergonha do comandante / *'ammits libbô haggibborîm.*

Pela estrutura da *denúncia*, deveria haver, portanto, "vários culpados" por esses “crimes de Israel”. Observando-se as várias denúncias, percebe-se que aí há crimes relacionados com o poder estatal instituído (direito público: 2.7aa. 7ba. 8aa. 8ba). Outros crimes denunciados são transgressões que ocorrem no âmbito das relações econômicas e jurídicas de israelitas particulares (direito privado), sem a ingerência direta do Estado (2.6b: relações de dívidas e 2.7ab: distorção do direito no portão).

A partir desta constatação inicial da existência de vários grupos denunciados em Am 2,6b-8* (as referência ao âmbito religioso provavelmente são secundárias) deveria, dentro da lógica do dito profético, haver uma correspondência formal e de conteúdo entre a parte da denúncia (2,6-8) e parte do *anúncio* de juízo (2,13-16). Uma análise mais acurada de 2,13-16, sobretudo da terminologia utilizada, evidencia, porém, que os destinatários do anúncio de desgraça é unicamente o *exército* de Israel (uma análise da terminologia usada nos v.13-16 consegue mostrar de forma convincente que se aqui trata do exército).

Assim, pois, dentro da *estrofe contra Israel* (2,6-13), e numa comparação da "denúncia" (2,6-8) com o "anúncio de juízo" (2,13-16) verifica-se um *descompasso*: *os ameaçados nos v.13-16 não coincidem com os denunciados nos v.6b-8*. Essa importante observação requer uma explicação, que somente pode ser obtida através da análise do contexto maior de Am 1-6.

Para avançar nessa questão, é importante atentar para as outras estrofes do ciclo dos povos. Antes de fazer uma comparação com as estrofes contra os outros povos convém ainda assinalar que dentro da estrofe contra Israel (2,6-13) temos uma intercalação de alguns elementos distintos entre a denúncia e o anúncio. Isso se verifica primeiro em Am 2,9. Aí se realiza uma retrospectiva contrastante, tendo por referência o tema da "guerra santa". Este versículo indica para Am 2,13, onde igualmente o castigo de "Israel" está vinculado com um acontecimento bélico promovido pelo próprio YHWH. Deus promoverá a derrocada do "Israel militar" descrito em Am 2,14-16 através de um fenômeno da natureza: um terremoto. Desta forma, o ponto de ligação entre Am 2,9 e 2,13, e assim entre a denúncia e o anúncio, é a referência comum à guerra santa. Tal referencial parece ser importante no imaginário profético de Amós: o próprio YHWH fará uma "guerra" contra "Israel". Em Am 2,10-12 temos uma interpolação que pela linguagem peculiar muito provavelmente origina-se de uma redação/revisão deuteronomista do livro de Amós.

Numa análise da estrutura da composição das estrofes contra os povos, que muito provavelmente remontam à composição mais antiga, pode-se fazer as seguintes observações:

a) Na parte da *denúncia* em cada uma das estrofes sempre é acusado um "povo" enquanto grandeza estatal (1,3-5: arameus; 1,6-8: filisteus; 1,13-15: amonitas; 2,1-3: moabitas). Em cada estrofe é denunciado somente *um* crime/pecado. Os respectivos crimes estão vinculado com *ações militares da respectiva grandeza estatal*.

b) Na parte do *anúncio* dentro dessas estrofes no ciclo dos povos, a desgraça anunciada sempre tem *três* alvos distintos:

- as construções palacianas do respectivo estado,
- a elite governante,
- o exército.

Comparando-se as estrofes contra os outros povos com a estrofe contra Israel, percebe-se outro *descompasso*. No anúncio de juízo contra os outros povos, a desgraça atinge os esteios do respectivo Estado por causa dos crimes do exército. Na estrofe de Israel, a desgraça atinge somente o exército por causa dos crimes de vários setores do povo de Israel.

Isso leva à suspeita, respectivamente à conclusão, de que com o anúncio de juízo contra o exército em Am 2,13-16 somente foi focado *um* setor responsável por crimes denunciados em Am 2,6-8. Os anúncios de castigo contra os outros responsáveis, portanto contra outros setores da estrutura estatal e contra pessoas do âmbito das relações privadas, ainda serão desdobrados nos capítulos seguintes dentro de Am 1-6.

A isso se acrescenta uma observação quanto à terminologia. No anúncio de juízo contra os outros povos, Amós costuma usar o termo hebraico '*armon* (plural: '*armenot*) para se referir às construções palacianas que serão destruídas no juízo vindouro anunciado (cf. 1,4. 7. 14; 2,2). Esse termo, porém, falta na estrofe contra Israel (2,6-16), mas, interessantemente, reaparece em lugares significativos de Am 3-4 e 5-6. Assim, impõe-se a observação de que Am 3-4 e 5-6 está relacionados com Am 1-2, em especial com a estrofe contra Israel (2,6-13). Pode-se condensar o exposto no seguinte esquema, já pressupondo resultados de análise mais detalhada:

Am 1,3-5	Denúncia: trilhar Gileade com trilhos de ferro
Arameus	Anúncio: - destruição dos ' <i>armenot</i> através de fogo - destruição do governante - deportação do ' <i>am</i> ' <i>aram</i> (exército)

<p>Am 1,6-8</p> <p>Filisteus</p>	<p>Denúncia: deportação de povoados pacíficos e venda para Edom</p> <p>Anúncio: - destruição dos ‘armenot através de fogo</p> <p style="padding-left: 40px;">- destruição do governante</p> <p style="padding-left: 40px;">- dizimação do <i>she’erit pelishtim</i> (exército)</p>
<p>Am 1,13-15</p> <p>Amonitas</p>	<p>Denúncia: rasgar o ventre de mulheres grávidas para expandir território</p> <p>Anúncio: - destruição dos ‘armenot através de fogo</p> <p style="padding-left: 40px;">- dizimação dos combatentes (exército)</p> <p style="padding-left: 40px;">- destruição do governante + funcionários</p>
<p>Am 2,1-3</p> <p>Moabitas</p>	<p>Denúncia: profanação de túmulo do rei de Edom (queimar ossos!)</p> <p>Anúncio: - destruição dos ‘armenot através de fogo</p> <p style="padding-left: 40px;">- dizimação em combate (exército)</p> <p style="padding-left: 40px;">- destruição do governante + funcionários pela espada</p>
<p>Am 2,6-16</p> <p>Israel</p>	<p>Denúncia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - v.6b: relações econômicas entre israelitas (escravidão por dívidas) - v.7aa: violência física contra fracos (<i>dalim</i>) - v. 7ab: distorção do direito no portão - v.7ba: exploração sexual de moças empobrecidas/escravas - v. 8aa: hipoteca por ocasião de trabalhos forçados/corvéia - v.8ba: tributação da produção camponesa <p>Anúncio:</p> <p>...</p> <p>...</p> <p>v.13-16: aniquilamento do exército</p>
<p>Am 3,9-4,3*</p>	<p>Denúncias diversas de “crimes” na cidade de Samaria</p> <p>Anúncio: - destruição dos ‘armenot na cidade</p> <p style="padding-left: 40px;">- “entrega” da cidade (3,910</p>

	<p>- destruição dos governantes (3,12)</p> <p>- deportação da elite (4,1-3)</p>
Am 5,2-6,11	<p>Denúncias: - âmbito social/jurídico/econômico (Am 5,7-17 ; cf. 5,10-12)</p> <p>- âmbito religioso (Am 5,18-27; cf. 5,18b-20)</p> <p>- âmbito administrativo (Am 6,1-11; cf. 6,4-6)</p> <p>Anúncio: - entre camponeses (ricos!) (cf. 5,16-17)</p> <p>- deportação dos agentes religiosos (cf. 5,27)</p> <p>- fim da festa da elite: destruição dos <i>'armenot</i></p> <p>moldura: 5,7* + 6,12: inversão de <i>mishpat</i> e <i>sedaqh</i> (cf. 5,24)</p> <p>2^a moldura: 5,2-3 + 6,13-14: prognose de catástrofe militar</p>

Numa análise e comparação de Am 3-4 com a estrofe contra Israel (2,6-13), respectivamente sob o pano-de-fundo de todo o "ciclo dos povos" (1-2*), pode-se fazer as seguintes observações:

a) Observa-se que o termo hebraico *'armon / hermon* aparecem em Am 3,9 e 4,3, formando aí uma espécie "inclusio", isto é, com esse termo se inicia e se conclui um conjunto de Am 3-4. Pressupondo outras análises, pode-se concluir que Am 3,9-4,3* constitui um bloco de texto, que poderíamos chamar de "complexo anti-Samaria" e que desdobra elementos da denúncia em Am 2,6b-8.

b) Dentro deste conjunto de Am 3,9-4,3 há quatro sub-unidades que tematizam todas elas a cidade-capital Samaria, suas construções palacianas e seus moradores/governantes:

- a) Am 3,9-11: comportamento e destino da cidade,
- b) Am 3,12: destruição dos governantes,
- c) Am 3,15*: destruição das construções palacianas,
- d) Am 4,1-3: deportação das damas da corte ("vacas de Basã").

c) No seu todo, esse "complexo anti-Samaria" desdobra o anúncio de desgraça contra a *elite* governante e as *construções* do estado. Esses eram os dois elementos que faltavam no anúncio da estrofe contra Israel (2,6-16). Há, assim, um avanço circular no pensamento do texto de Am 1-6. A estrofe contra Israel constitui-se em um ponto nevrálgico, a partir do qual se articula o texto maior de Am 1-6.

No que tange o *anúncio* de juízo, em uma comparação de Am 3-4 e com as outras estrofes do "ciclo dos povos" (1,3-2,16), a mensagem poderia estar completa e concluída. Afinal, os outros "culpados" do âmbito estatal denunciados em Am 2,6-8, isto é, a elite cidadina e as construções palacianas, receberam o seu anúncio de desgraça no conjunto do texto de Am 3,9-4,3*. Porém, a partir do conjunto das *denúncias* enfocadas em Am 2,6b-8 até o final de Am 3-4 verifica-se que ainda *não* foram desdobradas as denúncias referentes ao âmbito das relações econômicas e jurídicas entre os israelitas (direito privado / relações de empréstimo em especial de Am 2,8a.b). Portanto, a mensagem, alicerçada na estrofe contra Israel, tem mais um desdobramento dentro de Am 1-6.

Para essa continuação é importante perceber que, em Am 5-6, o termo '*armon* / “construções palacianas” e o tema da "dolce vita" de seus habitantes (elite) são retomados explicitamente em Am 6,1-11. Com relação a Am 5-6 outros autores já haviam feito a observação que neste bloco claras correspondência formais, que se desenvolvem na sequência: a) grito de *hoy*, b) referência do dia de Javé, c) denúncia de injustiças, d) apelo (positivo ou negativo), e) anúncio de desastre.

Atentando-se para os conteúdos tratados nos três conjuntos de textos (5,7-17; 5,18-27; 6,1-11) percebe-se que enfocam âmbitos distintos da vida do antigo Israel. O primeiro bloco (5,7-17) tematiza questões da área social e jurídico (jurisprudência e relações de de empréstimos). O segundo (5,18-27) enfoca o âmbito religioso, e o terceiro (6,1-11) enfoca a “dolce vita” na corte em Samaria.

	Social/jurídico	Religioso	Administrativo
	Am 5,7-17	Am 5,18-27	Am 6,1-11
A “Ais”	5,7: inversão de <i>mishpat</i> e <i>sedaqah</i>	5,18a: desejo pelo <i>yom</i> YHWH	6,1: despreocupados em Samaria (6,1b-2: acréscimo?)
B Dia/ação de YHWH	5,8-9: desgraça sobre fortalezas e cidades fortificadas	5,18b-20: dia de YHWH é contrário do esperado	6,3: governantes reprimem o dia de YHWH + praticam o governo da violência
C Descrição	5,10-12: rejeição dos justos no portão / práticas contra pobre - Construção casa grandes (negação) - vinhas esplêndidas (negação) - presentes de suborno - (v.13: acréscimo?)	5,21-23: desprezo de YHWH por práticas religiosas: - festas - reuniões festivas - presentes - sacrifício gado cevado - cânticos - instrumentos (v.22aa: acréscimo?)	6,4-61: “dolce vita” na corte - deitar em mobiliário de marfim - consumo carnes tenras - leite com música - consumo vinho em quantidade - lambuzar-se com óleos finos
D Apelo	(v.14: acréscimo?) 5,15: buscar o bem / odiar o mal Restabelecer <i>mishpat</i> no portão	5,24: exigência programática por <i>mishpat</i> e <i>sedaqah</i> v.25-16: acréscimo dtr	6,6b: Nenhum apelo; apenas uma constatação: elite não se preocupa com a quebradeira de José/povo
E Anúncio	5,16-17: muitos mortos em Israel / servos e vinhateiros conclamam para o funeral dos senhores (!)	5,27: Deportação do pessoal dos santuários	6,7.8.11: Fim da festa - deportação - destruição do palácio

			- entrega da cidade - destruição das construções (v.9-10: acréscimo)
--	--	--	--

A tese aqui defendida é que em Am 5-6* está sendo desdobrado mais uma vez o conteúdo central das denúncias e do anúncio de juízo já indicados sobretudo na "estrofe contra Israel" (2,6-16). Nestes três blocos de texto (colunas) aborda-se de uma forma mais detalhada os temas centrais da profecia de Amós. Destaque recebe em cada um dos blocos a sua crítica social bem como o anúncio de um juízo divino iminente. Simultaneamente, porém, nestes três blocos, especificamente na parte "d" (= apelo), há expectativas distintas do profeta em relação aos protagonistas denunciados em cada um dos âmbitos da vida social de Israel. Na área da jurisprudência e do direito privado, há o apelo básico de "reconstituir a justiça no portão" (5,15). Isso equivale à expectativa de uma reorganização da justiça a partir da instância da jurisprudência popular. Com relação ao âmbito da administração público-monárquica não há nenhuma expectativa. Há somente uma constatação negativa: a elite de Samaria não se preocupa com a ruína do povo (= José). A frase programática em Am 5,24 ("... e corra como água direito, e justiça como um riacho que nunca seca") provavelmente não se refere somente ao âmbito religioso, mas é programática para o todo o conjunto de Am 5-6. Afinal, dentro do livro de Amós, é aqui que se expressam as expectativas positivas para a prática da justiça. O binômio juízo e justiça (*msishpat* e *sedaqah*) adquire centralidade a partir de Am 5-6.

Em torno desse bloco de Am 5,17-6,11, dentro do qual percebe-se marcas de interpolações ou redações posteriores, há como que duas molduras facilmente perceptíveis:

A 5,2-3: prognóstico de catástrofe militar

(queda da "virgem Israel")

5,4-6a: não buscar os santuários (Betel, Gilgal),

mas buscar a YHWH

B 5,7: Inversão de *mishpat* e *sedaqah*

C Am 5,17*-6,11

Frase programática: Am 5,24: *mishpat* e *sedaqah*

B' 6,12: *mishpat* sofreu inversão

frutos da *sedaqah* são amargos

A' 6,13-14: derrota militar daqueles que se alegram com a conquista de Lo-Debar

YHWH suscitará (*qum*) um *goy*/povo contra a casa de Israel

A primeira moldura (5,7 e 6,12) reflete a deturpação de juízo e justiça dentro da sociedade de Israel. As estruturas sociais clônicas estão corrompidas a tal ponto que os frutos da justiça são amargos como losna. É possível que no contexto de uma adequação posterior do texto, um possível *hoy* em Am 5,7 tenha sido suplantado, de modo que neste ponto a reconstrução no esquema é hipotética.

Uma segunda moldura está constituída por Am 5,2-3 e 6,13-14. Em ambas as partes está presente o tema do militarismo/exército. Am 5,3 faz a prognose de uma catástrofe militar: a cidade (capital?) que fizer sair uma tropa somente terá 10% de volta. Em Am 6,13-14 faz-se inicialmente referência a pessoas que se alegram com uma vitória militar sobre Lo-Debar (6,13a), ou que acham poder confiar no seu poderio bélico (Carnaim -

v.13b), localidades na Transjordânia. Depois anuncia-se, através de fala divina em Am 6,14, carregada de títulos de YHWH, o "fazer surgir" (hebr. *qum*) de um povo (hebr. *goy*) oprimirá a "casa de Israel" (= "vós") do norte (= Hamate) até o sul (riacho da Arabá). Aqui há a prognose de uma devastação militar contra o estado do Reino do Norte, sobretudo contra as forças militares que sustentam a sobernia nacional e a segurança das fronteiras.

Dentro do bloco final de Am 4-6 há ainda fragmentos de textos que parecem interligados. Por exemplo, a crítica às peregrinações aos santuários de Betel e Gilgal em 4,4-5 é retomada em Am 5,4-6, onde se afirma que ao invés de procruar os templos deve-se buscar (hebr. *darash*) o próprio YHWH. A liturgia penitencial em Am 4,6-12 bem como o fragmento hínico em 4,13 e o título / introdução em Am 5,1 perturbam a composição mais antiga.

Com estas observações sobre a estrutura manifesta da composição de Am 5-6* torna-se evidente que nestes dois capítulos está mais uma vez desdobrada toda a mensagem do profeta Amós. Reaparecem os temas do conflito com os poderes estabelecidos do estado do Reino do Norte (cidade e corte, templo e sacerdócio, exército) e os respectivos anúncios de desgraça, bem como os conflitos dentro da própria sociedade civil através de perversões na estrutura do direito e das relações de dívida-empréstimo entre israelitas privados. [12] Estas grandezas estão sob a ameaça de *juízo* iminente da parte do próprio YHWH. Neste bloco também aparecem, ainda que de forma tênue, porém, clara, as expectativas positivas do profeta. Tanto em Am 5,15 quanto em Am 5,24 a expectativa positiva que pode salvaguardar um futuro para o povo de Israel se relaciona com a prática da *justiça*. Portanto, *juízo* e *justiça* são o tema central na profecia de Amós.

2.2. Arquitetura do complexo das visões: Am 7-9*

Am 7-9 constitui o segundo bloco de conteúdo e mensagem dentro do livro de Amós. A carregada introdução redacional ao livro em Am 1,1 indica para a existência de duas partes principais no livro: palavras (1-6*) e visões (7-9*).

Dentro do conjunto de Am 7-9, as visões constituem a espinha dorsal do texto. As visões (Am 7,1-3; 4-6; 7-9; 8,1-3; 9,1-5) estruturam o texto geral. Entre estas visões estão enxertados/alocados textos menores, distintos quanto ao seu perfil diacrônico. Alguns desses textos podem perfeitamente ser da época de Amós ou do próprio profeta (8,4-7). Outros provavelmente devem ter surgido em épocas diferentes, sendo agregados posteriormente. Isso vale sobretudo para os dois blocos finais (9,7-10 e 9,11-15), que, provavelmente constituem duas conclusões (epílogos) diferentes do livro de Amós. Graficamente, o texto pode ser assim representado:

7,1-3 - primeira visão

7,4-6 - segunda visão

7,7-9 - terceira visão

7,10-17 - relato sobre Amós

8,1-3 - quarta visão

8,4-14 - coleção de palavras diversas

9,1-4 - quinta visão

9,5-6 - fragmento de hino

9,7-10 - primeira conclusão do livro

9,11-15 - segunda conclusão do livro

Na pesquisa, sobretudo a partir do influente comentário do exegeta alemão Hans Walter Wolff, tem-se acentuado uma estrutura do complexo das visões, ressaltando dois pares de visões: (7,1-3 + 7,4-6 x 7,7-9 + 8,1-3), culminando na quinta visão como o ápice do bloco. Em verdade, apesar de afirmar-se a visão como clímax do conjunto, muitos autores tomam a quarta visão como programática para afirmar o eixo hermenêutico: "... *chegou o fim para o meu povo Israel* ...". Uma ênfase na paralelidade destes dois conjuntos de visões tem obviamente amparo no próprio texto, sobretudo pelos paralelos em termos terminológicos.

Tal concepção de paralelidade entre a terceira e a quarta visão também se baseia no fato de que a palavra hebraica *'anak*, que somente aparece neste texto, significaria "prumo. YHWH estaria verificando se o "muro de Israel" está "no prumo". A afirmação de YHWH em Am 7,8b "eis que porei o prumo no meio de Israel" já estaria significando o anúncio de um juízo similar ao da quarta visão, na qual em Am 8,2b se afirma "chegou o fim para o meu povo Israel".

Essa interpretação das visões hoje já está sendo seriamente contestada. Sobretudo o exegeta alemão Walter Beyerlin contribuiu para uma revisão das visões de Amós. Como não há similaridade do termo *'anak* dentro da Bíblia Hebraica a única ajuda pode vir das outras línguas semíticas. A partir destas provém a afirmação de que o significado básico de *'anak* ou equivalente semítico é "estanho", portanto um material raro utilizado na antiguidade para a confecção de objetos/instrumentos bélicos. As quatro vezes que a palavra aparece na terceira visão devem, portanto, ser entendidos a partir deste sentido básico de *'anak* como estanho.^[13]

A partir disto, a terceira visão (7,7-9) passa a receber outro sentido, sobretudo na relação da "explicação" da visão (7,9) com a visão em si (7,7-8). Para *'anak* deve-se tomar o sentido básico de estanho como matéria-prima para a confecção de material bélico. A partir disso, pode-se entender melhor a chamada "explicação" da visão em Am 7,9. Ali, em termos gerais, anuncia-se ações guerreiras contra os centros de poder do estado de Israel / reino do Norte. Em Am 7,9a anuncia-se a destruição dos santuários/templos estatais e em 7,9b fala-se de um levante bélico contra a "casa de Jeroboão".

Justamente estes dois elementos da "explicação" da visão são desdobrados na quarta e na quinta visão. Na quarta visão (8,1-3), fala-se metaforicamente de uma "ação de colheita seletiva", que em termos concretos terá a sua contrapartida real em uma "colheita seletiva" na casa real / corte, de modo que somente as "cantoras do palácio" sobreviverão (8,3). Na quinta visão (9,1-4), fala-se da destruição de um santuário estatal (Betel?) e da matança das pessoas, cuja presença é pressuposta no santuário. Deve tratar-se dos sacerdotes. No conjunto das visões não há, em verdade, uma paralelidade entre pares de visões, mas muito mais um *crescendo* de modo que a terceira visão estrutura as demais. Em termos gráficos pode-se representar o todo da seguinte forma:

Am 7,7-9: ações guerreiras contra os centros de poder de Israel

v.9a: destruição dos santuários estatais

v.9b: levante contra a casa de Jeroboão

Am 8,1-3:

colheita seletiva na corte

Am 9,1a:

destruição de santuário estatal

(Betel?) + morte de sacerdotes

Assim, pois, se queremos obter das visões um eixo de sentido, este deve ser tomado a partir da terceira visão. Esta é visão principal, e a quarta e a quinta constituem desdobramentos desta.

Dentro do capítulos de Am 7-9 temos, além das visões, ainda alguns outros textos alocados entre as visões. Assim, após a terceira visão há um relato sobre a pessoa de Amós (Am 7,10-17), no qual basicamente desdobra-se o tema do conflito com o poder estabelecido e sobretudo a interpretação que setores da classe dirigente tinham do conteúdo da profecia de Amós. Aos olhos da elite, o profeta é um "conspirador", interessado em "golpe de estado".

Em 8,4-14 há uma série de "palavras soltas" provavelmente provenientes da atividade do próprio Amós. Am 9,5-6 constitui um fragmento hínico, relacionado com 4,13.

Am 9,7-10 constitui uma primeira conclusão do livro de Amós. Esse texto deve ter-se originado por ocasião da fusão das duas partes principais do livro, isto é, o complexo das "palavras" (1-6*) e o complexo das visões (7-9*).

Uma segunda conclusão encontramos em 9,11-15. Aí se trata de uma perspectiva judaíta de restauração da casa de Davi. Este texto está no nível de uma releitura judaíta do livro de Amós, possivelmente em época exílica ou pós-exílica. Aqui a perspectiva é de um anúncio de graça como superação das originais palavras de juízo.

3. Redações e releituras no livro de Amós

O livro de Amós é resultado de um sucessivo processo de composição, redações e releituras.^[14] Em traços gerais podemos supor as seguintes etapas:

3.1. Composições independentes mais antigas

O livro do profeta Amós é constituído basicamente por duas grandes composições: Am 1-6* - as palavras de Amós e Am 7-9: visões. Cada uma dessas duas composições provavelmente tinha a sua própria introdução / título, hoje reunidas na sobrecarregada introdução em Am 1,1. Estas composições mais antigas ("panfletos") devem ter surgido antes da presença maciça dos assírios no âmbito siro-palestinense (a partir de 745 a.C.) As composições mais antigas em Amós devem ter surgido em torno do ano 750 a.C., durante a época do governo de Jeroboão II, como literatura de protesto e resistência contra a opressão e a exploração de homens, mulheres e crianças camponesas empobrecidas dentro do processo de expansão militarista neste período. A profecia crítica de Amós articula a resistência.

3.2. Fusão das composições mais antigas

Estes panfletos originais receberam um primeiro retrabalhamento quando foram fundidos para formar algo como o "livro original de Amós". Essa primeira redação ainda pode ter acontecido no tempo da existência do reino do Norte, portanto antes de 722 a.C. Neste processo sucederam basicamente três coisas:

a) *Criação de uma introdução* – Há muito já se percebeu que o atual título ou introdução em Am 1,1 está "sobrecarregado". Isso se deve provavelmente ao fato de que neste primeiro processo de redação foram juntadas as duas composições maiores (1-6 + 7-9), sendo seus títulos originais fundidos e acrescidos pela indicação histórica "dois anos antes do terremoto". Esquemáticamente:

título do bloco 1-6*

palavras de Amós de Tecoá

Am 1,3-2,16* + 3,4-6

Am 3,9-4,3*

título do bloco 7-9*

"ditos/palavras" de Amós de Tecoá,

o visionário, que teve visões

Am 7,1-6 + 7,7-9 + 8,1-3 + 9,1a (2-4a)

Am 5,2-6,14*

b) *Acréscimo de palavras e fragmentos de Amós que já existiam antes e paralelamente às composições* - Aqui devemos pensar primeiramente nas palavras em Am 4,4-5 e 5,4-5, que estão fora da estrutura do complexo, mas que provavelmente remontam a Amós. Também Am 8,4-7, que em termos de conteúdo está muito próximo de 2,6b e 5,10-12 e que amplia o raio das pessoas ameaçadas com juízo, deve ter sido alocadas neste momento no lugar atual. O mesmo pode ter acontecido com algumas palavras de Am 8,8-14. Neste momento também podem ter surgido conexões intra-textuais entre 1-6* e 7-9* como a inclusão de 9,1b +4b, que é dependente de 2,13ss. É difícil decidir se Am 7,10-17 surgiu neste momento ou se foi formado por ocasião de uma releitura judaica; em todo caso, o texto pressupõe a fusão dos dois panfletos originais.

c) *criação de Am 9,7-10 como conclusão resumidativa do livro original* - Este texto constitui provavelmente uma espécie de "resumo" geral do conteúdo do "livro original", remetendo os versículos para partes distintas partes do livro de Amós. Am 9,7 a, com a ênfase na universalidade do agir de YHWH, remete para o "ciclo dos povos". Am 9,8-9 com o tema do "juízo seletivo" indica para as visões. Am 9,10 com o tema da rejeição de um juízo divino, remete para o bloco de Am 3,9-4,3 e 5,2-6,11. Desta forma, este texto pode ser entendido como um "resumo" e primeira conclusão do livro de Amós.

3.3. Outras releituras

Este "livro original" de Amós, constituído pela fusão de dois panfletos originalmente distintos, sofreu outras releituras ao longo de seu processo traditivo. Sem pretensão de abarcar tudo, pode-se supor as seguintes:

a) Uma *releitura judaica* acrescentou pequenos acréscimos como a menção de Sião em Am 6,1aa, as frases de moldura de 1,2 a e 3,8 (YHWH ruge desde o Sião) e os apelos para ouvir em 3,1 a (+2-3); 4,1 e 5,1, que reestruturam o material mais antigo. Este releitura já supõe a destruição do reino do Norte e serve como advertência diante de um similar desfecho para o reino de Judá.

b) Um *atualização na época de Josias* poderia ter introduzido 3,14-15. Nesta época podem ter sido mudadas as formas verbais para imperativos na quinta visão, de modo a que possam ser aplicadas a Josias e sua política de destruição dos santuários do interior. Também a menção proibitiva de Beersheva em 5,5ag e 8,14 pode ter-se dado por ocasião da centralização do culto.

c) Uma *releitura deuteronomista na época do exílio* dever ter introduzido Am 1,9-12; 2,4-5.10-12; 3,1b.7; 5,25-26. Também as partes doxológico-hínicas e a liturgia de penitência (4,6-13) pertencem a essa releitura.

d) Uma *releitura pós-exílica* pode ser responsável pela introdução de pequenas adições que procuram situar as críticas sociais no âmbito do templo (2,7bb; 2,8ab.bb; 5,22aa). O atual final do livro em Am 9,11-15 representa a esperança pela restauração da casa caída de Davi.

4. Mensagem / projeto de Amós

Tomando-se as composições mais antigas de Amós como ponto de partida para esboçar a mensagem ou projeto de Amós percebe-se claramente que nestes textos há uma contundente crítica aos agentes e aos mecanismos de exploração e opressão dos camponeses empobrecidos sob o governo expansionista de Jeroboão II e sob as condições de um incremento de relações de empréstimos e dívidas entre pessoas do próprio povo no séc. 8 aC. . Os desmandos na área pública e as perversões nas relações entre israelitas particulares estão contempladas na profecia crítico-analítica das composições de Amós.

Na mensagem destes textos proféticos, além das denúncias sociais, sobressai o anúncio de um juízo iminente de YHWH na história do seu povo. Amós é o profeta que inverte as expectativas por um esperado "dia de YHWH" (5,18-20). Se a tradição-esperança por um glorioso *yom YHWH* funcionava como "ideologia de segurança político-religiosa", Amós inverte essa expectativa e introduz de forma massiva na teologia de Israel a tese de que YHWH virá para uma "guerra santa" contra o próprio povo de Israel por causa das injustiças

reinantes na sociedade. A perversão da justiça para os pobres, a opressão dos empobrecidos e a exploração das pessoas mais fracas clama pelo juízo divino. E YHWH, aquele que é “forte como um carvalho” fará vir o “dia mau” sobre os fortes de Israel.

Em *resumo* podemos dizer que o juízo iminente anunciado pela profecia de Amós sobre abaterá, por um lado, sobre o estado tributário, suas instituições e seus agentes, e, por outro lado, sobre os fortes na sociedade civil de Israel.

A *crítica ao exército* e suas atrocidades nas ações expansionistas nesse período tem como correspondência o anúncio de um desmantelamento das forças militares de dos estados vizinhos (1,5. 8b. 14b. 2,2b) e sobretudo de Israel (2,13-16; 3,11b; 5,2-3; 6,13-14).

A *crítica à religião oficial* e sua instrumentalização no processo de extorsão de tributos da população camponesa (4,4-5; 5,21-23) trazem como consequência o anúncio da dizimação dessas instituições religiosas (templos) e seus agentes (5,27; 7,9; 9,1). Na crítica à corte aparecem as formulações mais flagrantes e marcantes da crítica social de Amós (2,8. 3,9-10; 4,1; 6,1-7). O conjunto e a sequência dessas críticas permitem reconstruir que os mecanismos de exploração para garantir a “dolce vita” e para eternizar a opressão sobre os camponeses são a tributação em espécie, o trabalho forçado temporário (corvéia), a coação religiosa e a coerção pela força das armas. Porém, ai dos que estão seguros em Samaria (6,1), porque YHWH dará um fim a tudo isso; terminará com a “dolce vita” dos “boas vidas” (6,7). A cidade e a corte como pólo aglutinador da exploração e do consumo, com seus muros, seus castelos, será devastada e destruída no juízo anunciado (3,11; 4,2-3; 6,7-11).

A *crítica à perversão dos direito nas relações econômicas privadas* (2,6b; 5,10-12; 8,4-6) traz consigo o anúncio de um juízo divino também sobre os “cidadãos normais”, que dolosamente se utilizam da jurisprudência popular para enriquecimento próprio. Somente para este âmbito a profecia exprime um apelo positivo para que na instituição da jurisprudência popular, isto é no “portão” ou “praça pública” seja restituído o direito (5,15): “Odeiem o mal e amem o bem: re-estabeleçam no portão a justiça!”. Aqui está a exigência positiva por excelência na profecia de Amós. Os israelitas são conclamados a re-construir as relações sociais baseadas na justiça e no direito (*mishpat / sedaqah*). Só assim será possível escapar do juízo vindouro anunciado. O futuro de um “resto” passa pela prática de justiça.

Olhando o todo da mensagem profética de Amós sobressai o anúncio do juízo iminente de YHWH sobre o seu próprio povo. Em termos sociais, isso significa o desmantelamento da estrutura do estado tributário em Israel. Pode-se dizer que Amós articula um projeto de “re-tribalização”, isto é, após a anunciada-esperada derrocada do estado tributário, as famílias e os clãs de Israel poderão reconstruir a sua vida sobre novas bases de justiça e direito.

É interessante observar que no imaginário das composições de Amós o futuro é expresso em categorias familiar-clânicas. Em 5,6 fala-se da “casa de José”; em 5,15, a expressão “resto de José” indica a grandeza social que, talvez, sobrevirá ao juízo de YHWH. Em 6,6b critica-se a postura despreocupada da elite que não “fica doente” por causa da “ruína de José”, isto é, a desintegração da nação israelita. No ciclo da visões, a expressão “pequeno Jacó” (7,2.5) indica para os camponeses depauperados.

Em Amós, a crítica social e o anúncio do juízo divino articulam a visão de um Deus que toma partido pelas pessoas pobres e oprimidas na sociedade do próprio povo de Israel e também nos povos vizinhos (1,3. 6. 13; 9,7). Em Amós verifica-se uma profunda defesa dos fracos e empobrecidos e uma luta pelos seus direitos. A profecia articula o movimento e a esperança por um Deus que através de um “dia mau” (5,18-20; 5,8-9; 6,3b) fará com que na terra reine a justiça, a paz e a dignidade humana. O juízo faz caminho para a justiça.

Texto originalmente publicado em:

- [1] O presente artigo retoma idéias centrais apresentadas no meu livro *Richtet auf das Recht! Studien zur Botschaft des Amos*, Stuttgart, Verlag Katholisches Bibelwerk, 1992 (série: Stuttgarter Bibelstudien, vol. 149).
- [2] *Dodekapheton 2, Joel und Amos*, Neukirchen-Vluyn, 3^a ed., 1985, (série *Biblischer Kommentar*, vol. XIV/2). Cf. também IDEM, *Die Stunde des Amos. Prophetie und Protest*. Munique, 5^a ed., 1981.
- [3] *Die Propheten des 8. Jahrhunderts*. Gutersloh, 1974 (série: *Die propheten des Alten Testaments*, vol. 1).
- [4] Cf. “Profecia e Estado. Uma proposta para a hermenêutica profética”, *Estudos Teológicos* 22, São Leopoldo, 1982, p.105-145. IDEM, *Amós. Meditações e estudos*. São Leopoldo / Petrópolis: Sinodal / Vozes, 1987.
- [5] Cf. Milton SCHWANTES, *Das Recht der Armen*. Frankfurt / Bern / Las Vegas: Peter Lang, 1977.
- [6] Cf. Haroldo REIMER, “Agentes e mecanismos de opressão e exploração em Amós”, *Revista de Interpretação Bíblica Latino-americana* vol. 12, Petrópolis / São Leopoldo, 1992, p. 51-60.
- [7] Cf. *Von Menschenverkaufern, Baschankuehe und Rechtsverkehrern. Die Sozialkritik des Amosbuches in historisch-kritischer, sozialgeschichtlicher und archaeologischer Perskpektive*, Frankfurt, Athaeneum, 1989.
- [8] Cf. Pablo ANDIÑACH, *Memória y profecía. Analisis estructural y hermenêutica* (*Revista Bíblica* , vol. 45), Buenos Aires, 1983/4.
- [9] *Amos. Unterschucht it den Mehtoden einer strukturalen Formgeschichte*. 3 vol., Neukirchen, 1976 (série: *Alter Orient und Altes Testament*, vol. 30).
- [10] *Der Prophet Amos*. Goettingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1995 (série: *Das Alte Testament Deutsch*, vol. 24/2).
- [11] Sobre a dimensão da organização da profecia, cf. Milton SCHWANTES, “Profecia e Organização. Anotações à luz de um texto (Am 2,6-16)”, *Estudos Bíblicos* vol. 5, Petrópolis / São Leopoldo, 1985, p. 26-39.
- [12] Sobre as relações de empréstimos / dívidas na profecia e nas leis sociais de Israel no séc. 8 aC, cf. Haroldo REIMER / Ivoni RICHTER REIMER, *Tempos de Graça. O Jubileu e as tradições jubilares na Bíblia*. São Leopoldo / São Paulo: CEBI / Paulus / Sinodal, 1999, p. 66-80.
- [13] Cf. *Bleilot, Brecheisen oder was sonst? Revision einer Amos-Vision*. Freiburg / Goettingen, 1988 (série: *Orbis Biblicus et Orientalis*, vol. 81). Essa interpretação também está sendo aceita no recente comentário de Jorg JEREMIAS referido acima.
- [14] Para uma visão geral das releituras dos profetas dentro do corpus profético, cf. o artigo de J. Severino CROATTO, “La estructura de los libros proféticos”, no presente número de RIBLA.